Apresentação
Presentation

Abrimos o presente número de *Conjectura* com um artigo de Pedro Savi Neto sobre a concepção da dialética negativa de Theodor Adorno, partindo de sua crítica aos sistemas filosóficos tradicionais de caráter idealista. Como forma de resposta à racionalidade instrumental, Adorno concebe a sua dialética negativa, buscando resguardar a racionalidade da razão pelo exercício da negatividade. A negatividade parte da consciência da necessidade de conservar a materialidade da realidade no interior da razão, desiderato para o qual a formação estética de Adorno foi determinante.

A seguir, Otilia Lizete de Oliveira Martins Heinig, em seu *Pesquisas sobre leitura e escrita nos Programas de Educação do Sul do Brasil*, mapeia e apresenta as teses e dissertações dos programas de pós-graduação em Educação de Santa Catarina e do Paraná, que investigaram leitura e escrita, destacando o foco investigativo e refletindo sobre os fazeres realizados e as ausências sentidas. Os resultados de sua pesquisa revelam que, devido à pluralidade da área da linguagem, esta abarca pesquisas que articulam conhecimentos da educação e da linguística como método fônico, avaliação em leitura, variação linguística, mas o tema que mais dialogou com a leitura e a escrita foi o da formação docente.

Osvaldo Barreto Oliveira Júnior e Dinéa Maria Sobral Muniz argumentam, em *Construção do ponto de vista e alteridade nos textos produzidos por alunos do Ensino Médio*, que a construção do ponto de vista relaciona-se intrinsecamente à produção dos referentes textuais (objetos de discurso sociocognitivamente elaborados). Os autores procuram evidenciar como a construção de ponto de vista costuma se apoiar no diálogo do enunciador consigo mesmo, autodialogismo, e com outros enunciadores, heterodialogismo.

Em *Reimaginação das cidades de Calvino por meio de fragmentos tradutórios*, Fabiane Olegário e Sandra Mara Corazza afirmam a leitura e a escrita enquanto processo ativo tradutório, por meio da reimaginação do Texto de Partida *As cidades invisíveis*, redigido em 1972 pelo autor italiano Ítalo Calvino. O texto propõe defender que os Textos de Partida são sempre fisgados pelos processos tradutórios e, por isso, novamente reinventados via leitura e escrita em Textos de Chegada.

O texto seguinte, de Lizie Mendes Clock, Ana Lúcia Pereira, Lucken Bueno Lucas e Thamiris Christine Mendes, intitulado *Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea*, apresenta uma investigação sobre as concepções que professores possuem acerca do papel de sua profissão na sociedade contemporânea.

No texto *Por uma crítica contemporânea da educação ambiental: justiça ambiental e o caso das comunidades quilombolas de Oriximiná, Pará*, Vilmar Alves Pereira e Jacqueline Rogério Carrilho Eichenberger pretendem elucidar questões relacionadas ao pensamento ecológico-contemporâneo, antropológico e social relacionado à Ecologia Política e a Justiça Ambiental, assim como o caso das comunidades de Oriximiná/PA, que trazem para o bojo das discussões uma profunda crítica aos paradigmas dominantes do conhecimento ambiental contemporâneo e da própria Educação Ambiental.

Darciel Pasinato e José Edimar de Souza, em *Manifesto dos educadores mais uma vez convocados: a concepção de públicos*, analisam a compreensão dos problemas educacionais, nas décadas de 1930 e 1960, assim como as soluções propostas pelo Manifesto de 1959.

Em *Currículo e planejamento na educação infantil: as datas comemorativas em debate*, Aliandra Cristina Mesomo Lira, Eliane Dominico e Lilian Martins problematizam o currículo para a Educação Infantil e questionam os encaminhamentos adotados nas práticas que privilegiam um planejamento assentado em datas comemorativas no calendário escolar, pois tratam as situações de forma superficial e, muitas vezes, estereotipada. Segundo as autoras, as instituições furtam-se do debate sobre os temas, à medida que legitimam e reforçam de forma acrítica a cultura do espetáculo proclamada pela mídia e pela publicidade.

Léia Adriana da Silva Santiago e Maria Licia dos Santos, em *Diversidade na educação escolar: limites e possibilidades*, analisam como a diversidade afrobrasileira e indígena está contemplada na educação escolar, compreendendo que a escola é um lugar estratégico de articulação, um espaço para propostas de mudanças em relação a uma educação que respeite as diferenças e singularidades. A problematização se pautou na reflexão do livro didático, nos desafios e nas práticas dos professores, com o objetivo de analisar e compreender as mudanças e permanências, as inclusões e exclusões, os estereótipos, os preconceitos, a visão etnocêntrica, as imagens e os conteúdos que são veiculados na educação escolar.

Por fim, em *A perspectiva da alteridade na educação*, Adilson Cristiano Habowski, Elaine Conte e Natália de Borba Pugens repensam o conjunto de categorias que coloca a alteridade como princípio articulador e compreensivo do saber das diferenças em Emannuel Lévinas, no ambiente escolar.

O presente número inclui ainda uma entrevista de Augustín Escolano Benito concedida ao Prof. José Edimar de Souza. Escolano Benito é diretor do Centro Internacional de la Cultura Escolar e catedrático de Teoria e História da Educação da Universidade de Valladolid. Foi presidente da Sociedade Espanhola de História da Educação (1995-2000) e membro do comitê executivo da ISCHE desde 2000. Entre as suas publicações mais recentes, destacam-se *La educación en la España contemporánea*, *Diccionario de Ciencias de la Educación, Historia ilustrada del libro escolar, Historia ilustrada de la escuela, Cambio educativo y cultura de la sostenibilidad, Curriculum editado y sociedad del conocimiento* e *La España Cubista. Visiones desde la escuela.*

Encerra o presente número a resenha da obra *Banalidade de Heidegger,* de Jean-Luc Nancy, efetuada por Luís Gabriel Provinciatto.

Boa leitura!

Everaldo Cescon
Evaldo Antonio Kuiava
Nilda Stecanela